

Curso de licenciatura em Física

Projeto Pedagógico do Programa de Estágio Curricular Supervisionado

Diretora Geral do Campus

Tania Cristina Lemes Soares Focesi

Diretor Adjunto Educacional

Samuel Gomes Duarte

Coordenador do Curso

Ricardo Roberto Plaza Teixeira

Professor Orientador de Estágio

Alex Lino

Comissão de Elaboração da proposta

Alex Lino

Natalia Nassiff Braga

Rafael Nogueira Luz

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto discorre sobre a proposta para a prática de Estágio Supervisionado e regulamenta a apresentação dos relatórios de acompanhamento e desenvolvimento do estágio do curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal de São Paulo – IFSP – Campus Caraguatatuba.

1.1 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Licenciatura em Física tem como objetivo geral formar professores licenciados em Física para a Educação Básica que tenham uma visão ampla do papel do educador e um conhecimento sólido na área da Física, capazes de trabalhar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares, que concebam o conhecimento físico e científico como um instrumento de intervenção no cotidiano da vida e no mundo do trabalho e que contribuam para uma transformação social com o objetivo de promover a Educação Científica e Tecnológica e a equidade, por meio da Educação, para todos os cidadãos brasileiros.

1.2 PERFIL DO EGRESSO

O curso pretende proporcionar a este professor-formando, condições de desenvolver capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais necessárias ao pleno exercício do magistério para a Educação Básica, presencial e a distância, podendo atuar ainda na modalidade EJA, e também dar continuidade aos estudos em cursos de Pós-Graduação. Além disso, o futuro professor será capaz de construir espaços de interlocução em que possa analisar a própria prática docente de forma individual e em grupo.

As competências essenciais que se espera para o egresso de um curso de Licenciatura em Física são:

- dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;
- descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;
- diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados;
- manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura profissional específica, em especial no que diz respeito às formas como a ciência em geral pode colaborar com o desenvolvimento social e ambiental;
- desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociais, políticos, culturais e econômicos.

Tais competências se associam a algumas habilidades básicas esperadas pelo egresso de um curso de Licenciatura em Física. São elas:

- utilizar a Matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
- resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até a análise de resultados;
- propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
- concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada; - utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
- utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;
- conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
- reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
- apresentar resultados científicos por distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;
- planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Física, reconhecendo os elementos relevantes e as estratégias adequadas; - elaborar ou adaptar materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando seus objetivos formativos e educacionais.

Todas essas competências e habilidades são desenvolvidas pela estrutura curricular deste projeto e estão de acordo com as determinações do Parecer CNE/CES n o 1304, de 6 de novembro de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Física. Ao final do curso, o educador assim formado dedicar-se-á preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja por meio da atuação no ensino escolar formal, seja em novas formas de Educação Científica, como na produção de vídeos e softwares científicos e em outras instâncias de divulgação científica. Nessa perspectiva, o curso pretende desenvolver uma atitude investigativa, inclusive das práticas pessoais e profissionais, sempre ligadas a sua realidade vivida e ao seu entorno social.

Em resumo, ao final do itinerário formativo, espera-se formar um professor de Física que:

- responda às demandas da sociedade brasileira por uma Educação Científica e humanística de qualidade;

- contribua com a melhoria do ensino de Física a partir de uma sólida base de conhecimentos específicos de Física e de outras disciplinas das Ciências Naturais e Humanas;
- reflita sobre os determinantes do fracasso escolar e sobre a multiplicidade de práticas pedagógicas gestadas no interior das escolas como alternativa;
- discuta situações do cotidiano escolar, identificando práticas e representações da escola, da sala de aula e do papel do professor, no sentido da construção de sua identidade profissional e da sua autonomia docente;
- elabore projetos pedagógicos na área de ensino de Física que contemplem a pluralidade de demandas da sociedade, a multidimensionalidade dos processos de ensino e de aprendizagem e a diversidade social de seus alunos;
- construa a sua prática pedagógica com uma postura de pesquisador, buscando encontrar formas de agir adequadas ao contexto do seu trabalho como docente de Física.

O licenciado em Física é um profissional apto para o ensino de Física que planeja e desenvolve diferentes experiências didáticas, reconhecendo os elementos relevantes para as estratégias adequadas, elaborando ou adaptando materiais didáticos de diferentes naturezas, identificando os seus objetivos educacionais e atuando na educação básica e na gestão e organização das instituições de educação básica. Ele concebe a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos. Como docente de Física ele explica os fenômenos naturais, processos técnicos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais. O educador em Física também se dedica à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja por meio da atuação no ensino escolar formal, seja em novas formas de Educação e Divulgação Científica, como no trabalho com vídeos e softwares científicos. Ele compreende as relações entre Educação e trabalho, diversidade, direitos humanos, cidadania e sustentabilidade ambiental, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea.

Além das múltiplas disciplinas específicas de um curso de Física Os estudantes cursarão diversas disciplinas de caráter pedagógico com o objetivo de capacitá-los para o trabalho docente com conteúdos específicos de Física em sala de aula.

Para a constituição da identidade do futuro educador deverá ser garantida, segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2015, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e

habilidades necessários à docência. Desde o início do processo formativo, a Prática de Ensino como Componente Curricular está presente na estrutura curricular, direcionadas para o âmbito do ensino

Com o objetivo de fomentar a integralidade da formação proposta no perfil do professor licenciado para o ensino de Física, o espaço curricular do Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação, prevê o contato com a escola através de atividades de pesquisa, observação, participação e docência. Iniciando pela pesquisa de documentos escolares, observação de aspectos de gestão e organização da escola e de aspectos didáticos inerentes ao exercício da profissão, evolui para o auxílio em atividades didáticas e culmina com a regência assistida em algumas turmas. Entende-se aí, que se instala a principal proposta deste Projeto de Estágio Curricular Supervisionado, que a prática do estágio esteja atrelada ao componente curricular das disciplinas de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4. A fundamentação teórica que segue, pretende expor a justificativa para tal proposta.

2. DAS CONCEPÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo com a lei nº11788 de 25 de setembro de 2008 o estágio pode ser definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação, que neste caso, se enquadra na educação superior.

O Estágio Supervisionado é uma unidade curricular que propõe atividades pedagógicas articuladas à componentes curriculares; é um canal de comunicação e articulação entre a escola e o trabalho, entre a teoria científica e a prática profissional.

O Estágio Supervisionado tem a função de aproximar os estudos acadêmicos com a atuação docente. Por essa perspectiva, o Estágio Supervisionado, ligado às atividades práticas de ensino como componentes curriculares e aos conteúdos específicos de Física, tem por objetivo colocar o futuro professor em situações reais de ensino e aprendizagem. Com o Estágio Supervisionado procura-se oferecer condições para que os futuros professores possam:

- conhecer a realidade, atentando para as complexidades e particularidades da rede de Educação Básica;
- entender e participar das relações e tensões presentes nessas unidades Educacionais;
- analisar os anseios dos diversos segmentos envolvidos no processo educacional;

- entender qual o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha e que tem possibilidade de desempenhar na sociedade;
- conhecer o projeto pedagógico da escola de educação básica na qual está estagiando, bem como ter a oportunidade de participar de sua elaboração, nas reuniões marcadas pela escola para essa finalidade;
- reconhecer e compreender o papel do professor na elaboração do projeto pedagógico da unidade escolar onde atua;
- ter contato com os direitos e deveres de alunos e professores dentro do sistema educacional.

Com a realização do Estágio Supervisionado os assuntos que permeiam as ações didático-pedagógicas nas escolas de educação básica que são objeto de estudo no curso de licenciatura, passam a ser discutidos, pelo aluno, com maior grau de proximidade. Conhecer as teorias e participar da prática criam uma práxis que vai produzindo um sentido que não o usual ou simplesmente teórico para as concepções didático-pedagógicas e ações desenvolvidas. A vivência influencia o conhecimento do tema e ressalta a importância da produção de significado pelo profissional, valoriza essa produção tanto para o desenvolvimento de conteúdos de diferentes âmbitos do conhecimento matemático, quanto para a prática pedagógica.

O curso de Licenciatura em Física, assumindo essa característica para a prática profissional, não estará considerando o Estágio apenas como um "treinamento" que vai ensinar o licenciando a ser um Professor de Física. Ele oferece oportunidades para entender esse conhecimento concretizando-se como saber construído coletivamente, numa produção de significados que acontece em rede, numa teia onde cada um dos saberes, sejam eles pertinentes ao âmbito da Física ou não, colaboram para o crescimento do aluno como indivíduo.

Colocado desse modo, o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Física buscará não só inserir o licenciando em situação real de ensino e aprendizagem da Física, mas também abrir espaço para que ele possa entender a escola, seu projeto pedagógico, seu relacionamento com a sociedade, suas necessidades, seus desafios, metas e procedimentos.

Cabe salientar que o Estágio Supervisionado é uma componente curricular que tem por objetivo retomar as teorias e práticas contempladas ao longo do curso em situação de aprendizagem da docência, no ambiente em que o exercício da profissão se dará. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à docência em escolas de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos, assim como em outros ambientes educativos. Atividades estas programadas em consonância com as unidades curriculares que integram o curso e que focam complexidades da profissão docente. “Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e

fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (PARECER CNE/CP 21/2001, p.7).

Portanto, o Estágio Supervisionado não se trata de um adendo ao projeto pedagógico do curso, com vida própria e autônoma, mas como um articulador desse projeto. A proposta de Estágio Supervisionado, corroborando com Piconez (1998), é aquela na qual a atividade pedagógica se desenvolva a partir da aproximação entre a realidade escolar e uma prática da reflexão sobre a docência nessa realidade, que possa contribuir para o esclarecimento e aprofundamento da relação estreita entre teoria e prática, de modo que outras disciplinas do currículo da licenciatura estejam envolvidas no processo de formação profissional do futuro professor. Com isso, é necessário levar em conta as contribuições das unidades curriculares ofertadas desde o início do curso e as articulações ocorridas com o contexto da prática pedagógica desenvolvida na universidade, bem como aquelas das escolas.

Assim, é essencial que os estudantes estejam atentos às práticas pedagógicas dominantes, aos valores educacionais, às complexidades do ensino e da aprendizagem de um modo disciplinar da ciência, em que o pano de fundo seja a educação do indivíduo. Entende-se, portanto, que a formação do professor acontece na íntima ligação entre teoria do campo específico da modalidade da licenciatura, neste caso a Física, e a Educação. O ser-professor-de-física é amalgamado pelo conhecimento da Física e pelos conhecimentos do campo da Educação. Isso quer dizer que a Física é considerada como um corpo de conhecimento legitimado por uma comunidade acadêmica, mas esse conhecimento, por se tratar de prática de ensino, no momento em que está sendo ensinado e aprendido, reserva a si a atribuição de significado de Física no contexto escolar, na vida em sociedade, no que esse arcabouço favorece a construção do mundo em que vivemos nos valores que sustentam esse mundo-vida, no como acolhemos o projeto de vida do outro e o que deixaremos como herança.

O Estágio Supervisionado, como campo de conhecimento ao qual atribui-se um estatuto epistemológico que supere uma visão tradicional que o toma como atividade prática instrumental, pode se constituir em atividade de pesquisa, desde que seja desenvolvido durante toda a trajetória da formação acadêmica do futuro professor, conforme preconizam Pimenta e Lima (2004). Deve se constituir, para o licenciado, em momentos de experiências vivenciadas na escola ou em ambientes de aprendizagem, guiado pelo objetivo principal de promover a unidade teoria-prática, exercitando, assim, os conhecimentos e estratégias pedagógicas adquiridos enquanto discente do curso de Licenciatura em Física.

Desse modo, considera-se necessário que durante o desenvolvimento das atividades relativas às disciplinas teóricas dos primeiros semestres da Licenciatura, os futuros professores de Física sejam inseridos no contexto profissional docente, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino. Quanto ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, segundo Moura (1999) o licenciando precisa ter especial apoio do professor orientador, do professor da própria escola e dos colegas de curso. Além disso, precisa ser orientado na elaboração do relatório de estágio, registrando suas vivências, destacando problemas enfrentados, resultados positivos, negligências e a avaliação de aspectos considerados relevantes, de modo a produzir uma síntese que expresse suas reflexões sobre diferentes aspectos do desenvolvimento de um projeto pedagógico com o qual teve contato.

2.1 A ARTICULAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM A DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO

Para a constituição da identidade do futuro educador deverá ser garantida, segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2015, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Desde o início do processo formativo, a Prática de Ensino como Componente Curricular está presente na estrutura curricular, direcionadas para o âmbito do ensino.

A prática de ensino no curso de Licenciatura em Física constitui-se em um espaço de aprofundamento teórico de diferentes aspectos da Educação e da Física, que se completa com a realização integral do Estágio Curricular. Concordando com Gaertner (2009), por meio do Estágio Supervisionado os estudantes têm a possibilidade de conhecer a realidade escolar, aprendendo o que está sendo realizado, como é realizado, e também o que não está e por quê. Acrescenta-se, ainda, que os estagiários têm oportunidade de refletir sobre a educação no contexto atual, bem como ponderar sobre a prática pedagógica que se propõem a promover. Para tanto, é necessário haver uma articulação entre o conhecimento advindo da experiência e o teórico, uma vez que é preciso utilizar a teoria para refletir sobre a experiência, interpretá-la e atribuir-lhe significado.

Desse modo, é importante que os estudantes discutam como fazer registros sobre o que aprendem, destacando opiniões a respeito do que observam, os sucessos alcançados, suas preocupações, suas expectativas com a prática docente escolar, etc. A elaboração do registro das observações em sala de aula, a análise de livros didáticos e outros recursos utilizados no desenvolvimento das atividades educativas no campo de estágio, a análise de situações didáticas e

das relações interpessoais entre professores e alunos, a discussão do papel da avaliação e do erro na aprendizagem, servirão de base para tematizar os estudos e pesquisas sobre os assuntos estudados na sala de aula da instituição de ensino. Ensino, pesquisa e análise da prática são atividades que precisam ser valorizadas no contexto das atividades do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, o estágio orienta inicialmente para que os estudantes possam discutir sobre a escola que se tem e a escola que se quer. Procurar-se-á lançar mão dos estudos realizados e discutidos nas disciplinas cursadas e em andamento no que se refere à tematização da gestão e organização da escola na visada promoção do trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos. Nessa reflexão sobre a escola que se tem e a escola que se deseja, a sala de aula do curso superior é compreendida em todo trajeto da licenciatura como espaço pedagógico de reflexão e a Física como o eixo condutor das reflexões.

O estudante, futuro professor, ao circular pela escola, investigar temas em educação e ensino, ao observar o interesse dos alunos pela escola e pela Matemática, suas dificuldades e seus compromissos com as estruturas que ali estão sendo desenvolvidas, traz para discussão na instituição de ensino dados reais, anseios e percepções. Esse material levantado no campo de estágio, quando confrontado com os estudos teóricos em andamento no curso, culminam em sugestões de caráter pedagógico que serão, continuamente, levados para os professores e diretores das escolas onde os estagiários estão atuando e servirão de fio condutor para a futura prática docente. O estágio, com o entendimento já exposto, transcende a sala de aula dirigindo-se ao conjunto da escola, ao processo educativo, a articulação com toda a comunidade escolar e o contexto familiar. À medida que o curso vai caminhando para a finalização e estudante adquire maior conhecimento da prática educativa, e as atividades do estágio vão tornando-se mais específicas, até chegar o momento em que os estudantes serão responsáveis pela atividade de regência assistida de ações que promovam o ensino e a aprendizagem da Física no âmbito da Educação Básica.

Nessa proposta de estágio, o estudante para intervir na prática educativa, deverá desenvolver projetos de pesquisa e ensino orientados pelas discussões e produções oriundas das disciplinas de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4. Esses projetos de ensino e pesquisa devem ser organizados e elaborados de modo a oferecer subsídios para compor as concepções do futuro professor a respeito da prática educativa e de ensino da Física. Acredita-se que este modelo de projeto de estágio ofereça a oportunidade de o estudante confrontar seus próprios processos de aprendizagem e visões de mundo com o dos alunos da educação básica. Considerando essas ações, pretende-se que, ao longo do curso, as transformações na relação entre o conhecimento científico e a atividade de

ensino e aprendizagem desse conteúdo, sejam favorecidas e aliadas aos compromissos sociais e políticos propostos no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Física.

2.2 DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO NAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO

A orientação dos estudantes pelos professores dos Componentes Curriculares “Prática de ensino” desenvolvida durante o estágio supervisionado é considerada uma atividade de docência. Ela acontece em dois momentos distintos:

a) no grande grupo: a partir de propostas de discussões, seminários, abordagem teórica de temas referentes aos Componentes Curriculares (Práticas de ensino) envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários; e

b) individualmente: a partir da leitura, acompanhamento e discussão dos registros de estágio, juntamente ao supervisor de estágio.

A presença dos alunos nos horários de orientação visa corresponder ao princípio exposto pelo parecer CNE 09/2001:

“Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo - de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso”.

Para as disciplinas que já contam com a carga horária de quatro (4) aulas semanais, como é o caso da Prática de Ensino 3 (PE3) e Prática de Ensino 4 (PE4), a orientação coletiva acontecerá conforme o planejamento do professor responsável pelas disciplinas. Já as disciplinas Práticas de Ensino 1 (PE1) e Práticas de Ensino 2 (PE2) que contam com a carga horária de duas (2) aulas semanais as atividades de orientação de estágio serão atribuídas no horário de aula vaga da turma e do professor para orientações coletivas. Casos especiais e individuais serão tratados em reunião agendada com o Professor supervisor do Estágio.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Estágio Supervisionado que compõe a integralização da formação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Física deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos

Licenciatura em Física do IFSP; com o Plano Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Física do IFSP campus Caraguatatuba; e com as exigências complementares do Curso, quais sejam as Diretrizes Curriculares para a formação de professores para a Educação Básica e Licenciatura (Parecer CNE-CP nº 9/2001 e Resolução CNE-CP nº 2/2002).

Cabe ressaltar que desde as propostas da LDB 9394/96 para a formação de professores, seguiram uma série de regulamentações, a saber: a resolução CP/CNE 1, de 30 de setembro de 1999, que dispõe sobre os Institutos superiores de Educação; o Decreto n. 3554/99, que orienta sobre a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica, alterado pelo Decreto n.3554/2000; o Parecer CES 970/99 que trata da formação de professores nos cursos Normais Superiores; o Parecer CNE/CP 9/2001 que aborda as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores da educação básica, em nível superior, dentre outras.

O Parecer CNE/CP 9/2001 destaca a importância da articulação teoria e prática e indica que “a prática na matriz curricular não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado com o restante do curso”. Ainda este documento enfatiza que a prática de ensino deve permear o curso, desde o seu início, e ser inserida em todas as áreas ou disciplinas, a fim de mobilizar e articular diferentes conhecimentos e experiências. O Parecer reforça a ideia da prática como componente curricular e define:

Uma concepção de prática como um componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (p.22).

Outra mudança importante alterada pelo Parecer 27/2001 estabelece o seguinte:

O estágio definido por lei e obrigatório deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com projeto próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

Estas regulamentações definiram novas concepções, organização e estruturação dos cursos de formação de professores, tendo exigido mudanças significativas nos projetos pedagógicos, tendo

em vista tais considerações, segue-se a proposta de organização do Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Licenciatura em Física, do IFSP – campus Caraguatatuba.

4. DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP CAMPUS CARAGUATATUBA

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em quatro semestres e sustentados pelos componentes curriculares da Prática de Ensino 1, a ser cursado no quinto período do curso, Prática de Ensino 2, presente na grade curricular do sexto período, Prática de Ensino 3, no sétimo período e Prática de Ensino 4, presente na grade do oitavo período. Como se tratam de componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso estão sujeitos às mesmas normas e diretrizes de qualquer outra disciplina, com avaliação de desempenho e de conteúdo, devendo alcançar o grau mínimo vigente no Regimento do curso para ser aprovado.

O princípio fundamental do estágio no curso de licenciatura em Física é o vínculo entre teoria e prática, aproximando os estudos acadêmicos com a atuação docente, colocando o futuro professor em situações reais de ensino-aprendizagem. Os Componentes Curriculares das disciplinas de práticas de ensino estarão prioritariamente atrelados ao estágio. Assim, as atividades de estágio são focalizadas em momentos distintos ao longo da segunda metade do curso, a partir de temáticas que são tratadas nos Componentes Curriculares durante a observação e regência do estudante no campo de estágio.

As atividades de estágio deverão ser desenvolvidas ora individualmente ora em duplas ou grupos, com supervisão feita pelo professor responsável pelo estágio, pelo(s) professor(es) responsável(eis) por cada uma das quatro disciplinas curriculares de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4, ou por um professor do curso indicado pelo professor responsável pelo estágio e cuja indicação seja aprovada pela coordenação do curso.

Os componentes curriculares Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4 objetivam criar um espaço propício para que o aluno estagiário possa iniciar o exercício da reflexão sobre a prática docente como um todo e principalmente desenvolver a habilidade de refletir sobre sua própria prática docente, além de instruí-lo quanto aos procedimentos básicos de registros escolares. Estes componentes curriculares devem, portanto, atender aos objetivos de cada nível de estágio estando articulados com o correspondente tipo de experiência profissional para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das respectivas competências voltadas à mobilização de conhecimentos, atitudes e valores indispensáveis ao bom desempenho do profissional docente.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Física visa a formação de um educador capaz de:

- analisar e interferir na realidade educacional, social, política e econômica, na qual se inserem.
- compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da Educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento do aluno.
- identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorre nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais.
- elaborar programações e atividades para uma classe ou escola, atendendo às especificidades.
- analisar e propor alternativas de soluções para as atividades profissionais observadas, considerando os seus vários aspectos, tais como: o desempenho, as relações interpessoais, a ética, a atualização, o uso adequado de materiais e de tecnologia nas diversas situações do trabalho pedagógico.
- reconhecer técnicas de ensino, adequando os procedimentos metodológicos à natureza e às características do corpo discente.
- identificar, nos Planos e Projetos de Ensino, as questões da interdisciplinaridade e da contextualização do conhecimento comprometidas com o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

As escolas nas quais se poderão realizar os Estágios Supervisionados serão indicadas pelo Curso, dando-se preferência àquelas com as quais já exista algum projeto de parceria ou desenvolvimento de trabalho conjunto, tal como o PIBID, por exemplo. **O estágio deverá ser realizado preferencialmente em escola pública.** O curso deverá indicar um mínimo de três escolas para o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Para atender ao que foi exposto, o Estágio Curricular Supervisionado seguirá a seguinte formatação:

Etapa do estágio	Disciplina	Período	Carga horária
Estágio curricular supervisionado 1	Prática de Ensino 1	5º semestre	90h
Estágio curricular supervisionado 2	Prática de Ensino 2	6º semestre	90h

Estágio curricular supervisionado 3	Prática de Ensino 3	7º semestre	110h
Estágio curricular supervisionado 4	Prática de Ensino 4	8º semestre	110h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado			

4.2 OBJETIVOS E AÇÕES

Este será o primeiro contato de muitos dos acadêmicos com a sua futura realidade profissional. Será ainda o primeiro momento em que a Instituição de Ensino assume para si a tarefa de acompanhar todos os alunos em situações práticas relacionadas à sua futura profissão. Cada etapa do estágio contará, portanto com atividades específicas a fim de embasar as investigações do professor em formação.

4.2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

O Estágio Supervisionado 1, com 90 horas de estágio, terá como objetivo a análise da gestão organizacional da escola e do papel do professor nesse processo. Esta etapa do estágio poderá ser desenvolvida em grupos de até quatro (4) estudantes¹. Os estudantes deverão proceder com a investigação e observação analítica das ações de gestão didático-pedagógicas nas unidades escolares, da documentação escolar que orienta a prática educativa, incluindo atividades em que o estagiário possa analisar as concepções dos sujeitos da cena escolar a respeito da gestão democrática, e dos usos e finalidades do projeto político pedagógico. Para atender a estes objetivos, os estudantes juntamente com o professor orientador da disciplina de PE1 poderão escolher qual estratégia metodológica adotarão, se entrevista, questionário, etc. É fundamental que o estudante estagiário realize a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar, da instituição de ensino em que desenvolverá as atividades.

Nesta fase da observação, investiga-se as cenas e os tempos da escola, a cultura organizacional, seu entorno e seu impacto na comunidade. Depois de realizada a observação, o estagiário produzirá um relatório analítico no qual deverá constar, para além das suas observações, uma análise crítica do que foi investigado em relação às concepções da comunidade escolar, em especial dos professores, alunos e gestores a respeito da democracia na escola. Ao produzir este trabalho (relatório) os alunos deverão realizar reflexões teórico praticas a respeito do que foi vivenciado/investigado, externando-as num documento em que estejam registradas suas ideias,

¹ Ou como determinar o professor responsável pela disciplina.

concepções pedagógicas, consciência social e crítica, embasadas nos estudos realizados no decorrer da disciplina PE1 e nos demais semestres do curso.

Para que estas observações sejam efetivamente proveitosas aos futuros professores, sugere-se que eles estejam atentos a alguns aspectos importantes para a compreensão do local em que desenvolverão seus estágios, bem como para o entendimento das peculiaridades e da história de cada instituição. Listamos, a seguir, alguns aspectos que podem ser destacados. Eles podem ser alterados, outros podem ser incluídos, alguns podem ser excluídos. Não se trata de uma lista fechada, mas de um direcionamento para a observação de aspectos importantes para o entendimento do funcionamento de uma escola, que podem ser tomados pelo estagiário e pelo seu professor orientador, como uma direção a ser seguida. Para este momento do estágio sugere-se que os estagiários observem, de forma mais detalhada, a estrutura pedagógica da escola, analisando outros aspectos como recomendados a seguir:

- Estudo da História da Escola:

- Quando a escola iniciou suas atividades?
- Qual foi a lei que autorizou o funcionamento?
- Como se deu essa atuação inicial?
- Há algum professor atuando na escola desde o início de suas atividades?
- Quais fontes (documentos, instituições, depoimentos, visitas a órgãos públicos, etc) podem fornecer informações para essa investigação?

- Estrutura Física do Prédio:

- Quantas salas de aula a escola possui?
- Quais as condições gerais das salas de aula.
- Há biblioteca na escola? Sala de leitura? Laboratórios? Sala de vídeo? Outros ambientes que podem potencializar o aprendizado do aluno? Busque relatos e registros sobre a utilização desses ambientes

- Preparação para a coleta de dados reflexivos:

- Que procedimento e/ou instrumentos serão usados para a coleta das informações, considerando as especificidades do contexto em que a escola se insere? Pode-se valer, de fotos,

maquetes, livro de ocorrências, fichas de matrículas, registros de reuniões, participação em reuniões, entrevistas com alunos, professores, pais, etc.

- Estrutura Pedagógica:

- A escola divulga seu projeto pedagógico? Quem o elaborou? Quando? Se esse registro existe, como ele é avaliado e como é promovida sua atualização?

- Quais são os objetivos da escola? Quais são suas metas?

- Que concepções de educação estão explícitas no projeto pedagógico?

- Como e quando é elaborado: o planejamento da escola? O planejamento das disciplinas? O plano de curso?

- Como a escola realiza a avaliação das suas atividades? E a avaliação dos alunos? Como ela é feita? Há uma previsão, no Projeto Pedagógico, que unifique o sistema de avaliação ou ela é critério de cada professor?

- Como eu vejo a escola?

- Como a escola se vê?

- Como a comunidade vê a escola e vice-versa?

Para atender a carga horária do Estágio Supervisionado 1 sugere-se a seguinte distribuição de carga horária.

ATIVIDADE A SER REALIZADA	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA
1. Análise dos espaços, dinâmica organizacional e gestão da escola.	15
2. Observação e análise da documentação que organiza a escola e da atuação do professor mediante as concepções, propostas e metas do Projeto Político Pedagógico da escola em que atua (Ensino Médio).	20
3. Observação e análise da documentação que organiza a escola e da atuação do professor mediante as concepções, propostas e metas do Projeto Político Pedagógico da escola em que atua (Ensino Fundamental).	20
4. Relatório analítico da atividade 1.	10
5. Relatório analítico das atividades 2 e 3.	10
6. Seminário de reflexões sobre a vivência.	15

CARGA HORÁRIA TOTAL	90h
---------------------	-----

Por relatório analítico entende-se um documento que apresente o que foi observado/realizado de forma detalhada, completa e analítica, ou seja, que contemple, para além da simples descrição de fatos, a análise dos mesmos. Por relatório reflexivo entende-se aquele no qual o acadêmico realiza uma reflexão sobre o que observou, e sobre as práticas por ele desenvolvidas, procurando estabelecer relações com a teoria que lhe foi apresentada ao longo do curso, elencando aspectos da sua prática que podem ser melhorados, bem como destacando aspectos positivos do que observou ou realizou. Um modelo de relatório encontra-se anexo ao final do corpo deste projeto.

4.2.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADO 2

O Estágio Supervisionado 2, com 90 horas de duração, terá como objetivo a análise reflexiva das relações interpessoais na sala de aula, por meio de observação analítica da dinâmica das aulas de Física da educação básica. Esta etapa do estágio poderá ser desenvolvida em duplas. Os estudantes deverão observar e analisar os princípios e critérios usados pelos professores regentes na adoção de procedimentos e atitudes para trabalhar com a resolução de problemas na dinâmica da aula, conflitos nas relações interpessoais, dificuldades de aprendizagem, e outros aspectos relacionados com a diversidade, como a inclusão escolar, educação para as relações étnico raciais e diversidade de gênero.

No desenvolvimento dos estudos na disciplina PE2 os estudantes deverão adquirir instrumentos conceituais que possibilitem uma abordagem crítica da dinâmica social do processo escolar, especialmente no que diz respeito às dimensões das diferenças, da diversidade e do multiculturalismo. Ao analisar os estudos teóricos na disciplina e contrapor com a realidade no contexto do estágio, almeja-se que os estudantes possam identificar as configurações modernas das interações sociais e analisar os conflitos que permeiam o convívio social (manifestações de preconceito, violência, impactos sociais políticos, ambientais, econômicos), compreendendo a si mesmo como agente transformador no âmbito da sua ação profissional, como educador e professor de Física.

Num primeiro momento os estudantes farão observações da dinâmica da sala de aula, mediante roteiro elaborado junto com o professor da disciplina PE2. O roteiro deverá preocupar-se com a observação analítica da tomada de decisão do professor diante das seguintes situações:

- resolução de problemas na dinâmica da aula (recursos, uso de materiais, desenvolvimento do plano de aula, rotina de horários, uso do espaço, etc);

- mediação e intervenção diante de conflitos nas relações interpessoais (aluno-aluno; professor-aluno; professor-turma);
- mediação e intervenção do professor ante as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- outros aspectos relacionados com a diversidade, como a inclusão escolar, educação para as relações étnico raciais e diversidade de gênero.

No segundo momento da disciplina e do estágio, os estudantes juntamente com o professor orientador da disciplina deverão elaborar um projeto interdisciplinar de intervenção junto aos alunos e/ou professores sujeitos do seu campo de estágio, que contribua para os desafios da realidade observada na etapa anterior de suas investigações. Os estudantes poderão escolher se desenvolverão a ação no Ensino Médio ou Ensino Fundamental. O projeto deverá reunir o material levantado nas investigações anteriores, para justificar a ação de intervenção. O projeto seguirá roteiro de desenvolvimento conforme critérios do professor responsável pela disciplina. No seminário final os estudantes deverão apresentar e discutir o desenvolvimento e resultados do projeto de intervenção.

Para este estágio sugere-se a seguinte distribuição de carga horária.

ATIVIDADE A SER REALIZADA	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA
1. Observação da gestão da sala de aula e as estratégias de intervenção do professor no Ensino Fundamental.	10
2. Observação da gestão da sala de aula e das estratégias de intervenção do professor na resolução de conflitos no Ensino Médio.	30
3. Elaboração e desenvolvimento de projeto interdisciplinar em uma das modalidades de ensino estudadas.	20
4. Relatório analítico das atividades 1 e 2	15
5. Seminário de reflexões sobre a vivência	15
CARGA HORÁRIA TOTAL	90h

4.2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

O Estágio Supervisionado 3, com 110 horas de duração, terá entre os seus objetivos a análise reflexiva da prática, por meio de observação participante em salas de aula de Física. Esta etapa do estágio pode ser desenvolvida em duplas de estudantes. Neste momento espera-se dos estagiários que realizem a observação participante de aulas de Física em instituições de ensino ou em outras comunidades educacionais de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Antes de adentrar o espaço da escola os estudantes deverão conhecer e analisar a Proposta Curricular para o Ensino de Física do Estado de São Paulo e os Referenciais Curriculares Nacionais. O objetivo da análise é munir os estudantes de informações para que durante o estágio possam realizar a análise dos planos de ensino e aula dos professores.

Durante esta etapa do estágio, num primeiro momento, os estudantes deverão realizar a observação analítica da prática de ensino dos professores em escolas de Educação Básica – Ensino Fundamental e Educação Profissional ou Educação de Jovens e Adultos, bem como dos materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. É importante que os estudantes analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem dos alunos, e façam reflexões sobre as diferentes concepções da Física e Avaliação presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas de ensino.

Espera-se, nestas atividades, que os alunos observem os processos envolvidos numa aula de Física *in loco*. Neste momento os acadêmicos participam como ouvintes das aulas e atividades escolares, usando seu embasamento teórico para procurar compreender escolhas, ações e procedimentos utilizados pelos professores das turmas em que estagiarem. Quando solicitados os alunos podem colaborar com o professor regente na dinâmica da sala de aula.

Ao analisar os planos de aula, será solicitado ao estudante que observe e analise as decisões e escolhas pedagógicas do professor, como as sugestões que seguem:

- quando, onde e como o professor elabora o seu plano de aula?
- quais materiais e documentos ele utiliza para elaborar seu plano de aula?
- quais requisitos o professor contempla no plano de aula?
- como o professor distribui os conteúdos curriculares ao longo do ano?
- como o professor realizada, especificamente, a avaliação da aprendizagem em Física?
- há um plano de recuperação da aprendizagem para os alunos? Como ele é? Quando a recuperação é feita?
- há uma proposta seguida pela escola para a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem?
- como o professor e a escola trata os temas transversais? Há projetos alternativos? Eles são trabalhados pelas disciplinas em sala de aula? Como? É importante que os estagiários observem como o professor planeja e desenvolve seus planos de aula, como eles podem ser seguidos, alterados e adequados à realidade de cada turma.

Os estudantes juntamente com o professor da disciplina PE3 poderão escolher qual o caminho percorrerão para realizar essa investigação, se entrevista, questionário, ou apenas

observação. Ao final das investigações, os estudantes deverão, embasados no suporte teórico obtido ao longo dos estudos na disciplina PE3 e nos semestres anteriores do curso, elaborar um trabalho de reflexão sobre as concepções de Educação e de ensino de Física presentes na prática docente dos professores nas quais foram realizadas as observações. O roteiro para o trabalho (relatório) será sugerido pelo professor da disciplina. Sugestão de roteiro para a observação da dinâmica da aula:

a) O professor e sua prática de ensino:

- qual sua postura didática perante o grupo de alunos? Como ele organiza a aula?
- é possível perceber o domínio que o professor tem do conteúdo? Justifique.
- como é o relacionamento do professor com os alunos?
- quais estratégias de ensino o professor utiliza para desenvolver sua aula?
- o professor convida os alunos a participarem da aula? Se sim de que forma? Se não, como isso fica evidente?
- quais recursos didáticos o professor utiliza para desenvolver sua aula?

b) Os alunos:

- quais comportamentos eles manifestam em relação a aula?
- o que é possível observar da relação dos alunos com o professor?
- os alunos participam das aulas? Como isso acontece?
- como os alunos se posicionam frente aos questionamentos do professor?
- o que fica evidente no relacionamento entre o grupo de alunos? Como eles se organizam? Quais seus ritos?

Ainda nesta etapa do estágio, num segundo momento, acontecerá a elaboração e de um projeto de trabalho, referente a um dado conteúdo de Física, em formato de sequência didática/oficina ou projeto. Esse projeto/planejamento da regência de aula deverá ser elaborado individualmente. Esse projeto de trabalho será aplicado em uma situação real de ensino nesta mesma etapa do estágio.

Este trabalho exige preparo e acompanhamento tanto dos professores da escola quanto dos seus professores orientadores na disciplina de PE3. Ao elaborar o projeto de estágio para a Educação Básica, os alunos deverão submetê-los para avaliação tanto do professor regente da turma onde estagiará como para o professor orientador na disciplina PE3. Após essa avaliação os alunos deverão reformular seu projeto de trabalho com base nas sugestões dos professores e outras possíveis adequações necessárias.

Além da regência os estagiários deverão cumprir uma determinada carga horária referente ao apoio pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental. Este apoio pedagógico poderá ser

realizado por meio de plantões de dúvidas, projetos, recuperações paralelas, feiras de ciências, oficinas, etc.

Para estas atividades sugere-se as seguintes distribuições de carga horária com opções de modificações em relação ao Ensino Fundamental e Educação Profissional que dependerá da demanda.

1) Primeira opção:

ATIVIDADE A SER REALIZADA	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA
1. Observação e participação na prática de ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc).	40
2. Observação da prática de ensino de Física/Ciências na Educação Profissional ou Educação de Jovens e Adultos (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc).	10
3. Regência de Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino fundamental.	10
4. Apoio pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental.	10
5. Elaboração de projeto de trabalho para estágio de regência.	20
6. Elaboração de relatório analítico final das etapas observadas no estágio	20
CARGA HORÁRIA TOTAL	110h

2) Segunda opção:

ATIVIDADE A SER REALIZADA	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA
1. Observação e participação na prática de ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc).	30
2. Observação da prática de ensino de Física/Ciências na Educação Profissional (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc).	20
3. Regência de Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino fundamental.	10
4. Apoio pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental.	10
5. Elaboração de projeto de trabalho para estágio de regência.	20
6. Elaboração de relatório analítico final das etapas observadas no estágio	20
CARGA HORÁRIA TOTAL	110h

4.2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

No Estágio Supervisionado 4, com 110 horas/aula de duração, o aluno fará a implementação de ações de regência em salas de aula de Física na Educação Básica - Ensino Médio. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida individualmente. Este é o momento do estágio de regência na Educação Básica, na rede de pública de ensino ou em outras comunidades educacionais, bem como da elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino em situações reais. O aluno deverá desenvolver um projeto de trabalho aplicá-lo na íntegra, em situações reais de ensino.

Quanto ao desenvolvimento do projeto em sala de aula, do trabalho planejado, o estagiário deverá ter especial apoio do professor orientador e do professor da própria escola. Durante o estágio, no desenvolvimento das ações de regência, os professores orientadores da disciplina PE4 e o professor supervisor do estágio na instituição de ensino deverão selecionar um momento para visitar as escolas conveniadas ao estágio e avaliar o desenvolvimento dos projetos de trabalho dos estudantes *in loco*.

Além da regência os estagiários deverão cumprir uma determinada carga horária referente ao apoio pedagógico no Ensino Médio. Este apoio pedagógico poderá ser realizado por meio de plantões de dúvidas, projetos, recuperações paralelas, feiras de ciências, oficinas, etc.

Espera-se ainda o registro reflexivo das atividades de regência (relatório final), baseado no estudo de referências teóricas que possibilitem formular propostas para os problemas identificados relativamente à profissão docente quando no desenvolvimento da sua prática de regência de aulas. Neste período, em que se finaliza o curso, é quando o futuro professor deve estar apto a assumir turmas e atuar como professor efetivo. Ainda que esteja assistido e orientado tanto por professores da escola quanto da Instituição de Ensino, ele terá a oportunidade de conduzir de forma autônoma suas primeiras aulas no Ensino Fundamental, Ensino Médio, na Educação Profissional ou na Educação de Jovens e Adultos. Almeja-se que o estudante esteja preparado para desenvolver estas atividades e refletir sobre as mesmas, indicando adequações, correções de rumos, ajustes e melhorias necessárias. Assim, a distribuição da carga horária sugerida para esta etapa do estágio fica distribuída como exposto no quadro abaixo.

ATIVIDADE A SER REALIZADA	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA
1. Observação e participação na prática de ensino de Física no Ensino Médio (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc)	40
2. Regência de Ensino de Física no Ensino Médio.	15
3. Apoio pedagógico no Ensino Médio.	15
4. Elaboração dos planos de aula para o Ensino Médio.	20
4. Elaboração de relatório analítico final das etapas observadas no estágio.	20
CARGA HORÁRIA TOTAL	110h

5. REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde M de Freitas. GEBRAN, Raimunda A. Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BICUDO. Maria A. Viggiani (org.) Formação de Professores? Da incerteza a compreensão. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

_____ (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

PIMENTA, Selma G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. (Coord.). O Estágio na Formação Compartilhada do Professor: retratos de uma experiência. São Paulo: USP, 1999.

RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ETAPA 1

Names of the students integral to the teams in alphabetical order

**RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ETAPA 1
“TÍTULO”.**

Trabalho apresentado à Disciplina Prática de Ensino 1, como requisito parcial para a conclusão da carga horária do programa de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Física.

Estudantes:

Prof. Disciplina PE1:

Prof. Supervisor de Estágio:

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO e OBJETIVOS

Descrever a etapa do estágio, qual o principal objetivo de tal etapa. Descrever as características técnicas da escola investigada, localização, número de alunos, professores, espaço físico, etc. Descrever outras características relevantes do entorno da escola, fatores de risco social, IDH, etc.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Tendo em vista que a gestão democrática se tornou legal, e que sua efetivação deveria estar de fato acontecendo na escola pública, aborde as principais discussões que fizemos em sala de aula, referente à legislação vigente e embasadas em pesquisadores da gestão democrática e organização da escola, procurando detectar em suas obras, seu pensamento a respeito da gestão democrática na escola e sua suposta forma de realização. A elaboração deste texto deverá resultar em material para correlacionar com os dados na discussão final, tentando focar nos seguintes aspectos, a relação do Estado com a escola e as formas de participação.

3. COLETA DE DADOS.

Apresente o formato da coleta de dados, e os dados propriamente ditos, em formato de texto, podendo ser tabulados através de análise qualitativa e/ou quantitativa.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Faça uma síntese das principais informações coletadas e confronte com o referencial teórico. O objetivo nesse momento é tornar evidente coerências e contradições, bem como levantar novas perguntas para investigação. Lembre-se de sempre utilizar as referências teóricas no confrontamento de dados e ideias, citar ou parafrasear autores segundo normas da ABNT.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esse é o espaço para que o grupo de estudantes manifeste suas impressões e inferências a respeito da proposta de investigação, dos dados encontrados, e da relação dessa situação didática de ensino (o estágio) com a sua formação docente. Cabe nesse momento supor, levantar hipóteses, confirmar argumentos, e lançar base para futuras investigações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Utilizar as normas da ABNT.